

NAS TRAMAS DO TEMPO: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX EM RIO BRANCO - ACRE

Giane Lucélia Grotti Silveira

Campo de Confluência: ECEP

E.T. 5 - Memória e História da Educação

INTRODUÇÃO

Nas tramas do tempo: concepção de infância na primeira metade do século XX em Rio Branco é um trabalho de pesquisa que se iniciou acerca de três anos na Universidade Federal do Acre a partir de estudos realizados nas disciplinas de Fundamentos da Educação Infantil e Estágio Supervisionado V e nas oficinas oferecidas à professoras de educação infantil de uma escola municipal de Rio Branco, como atividades de extensão.

A pesquisa busca compreender como se deu a construção da concepção de infância no contexto acreano e o quanto desta construção ainda se faz presente nas práticas cotidianas. O período delimitado a ser investigado refere-se a primeira metade do século XX, mais especificamente os anos 40 e 50 – período em que foram organizadas oficialmente as escolas do estado do Acre e fundadas as mais antigas instituições de ensino da capital, como o Colégio Acreano, o Colégio Rio Branco (antigo CERB) e o Grupo Escolar Presidente Dutra.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por se tratar de um trabalho que tem como foco a(s) concepção(ou concepções) de infância e sua relação com a prática educativa escolar, fundamentamos nosso estudo nas contribuições teóricas de: (i) Àries (1979), que através de estudos iconográficos indica como a infância passou a ser reconhecida no decorrer de alguns séculos e Kulhman (1998), que apresenta um panorama histórico da educação da infância no Brasil; (ii) Freitas (1997), que trata dos aspectos sociais que subjacentes a concepção escolar da infância e Arroyo (1994) que fundamenta a discussão em torno do significado da infância no contexto escolar; (iii). Ghiraldelli (2000) que nos apresenta as bases filosóficas das teorias educacionais. Em relação ao estudo da memória das história oral, recorreremos a Bosi (1994), Halbwachs (1956), Montenegro (2001),

Sader (1987) e Portelli (1997). Quanto aos aspectos metodológicos, buscamos suporte em Alves (2003), Mynayo (2000) e Bogdas & Biklen (1994).

OBJETIVOS

⇒ Investigar a concepção de infância que existia na primeira metade do século XX em Rio Branco, e o quanto desta concepção ainda pode ser evidenciada nos dias atuais.

⇒ Identificar quais eram os modelos educativos que permeavam as práticas escolares voltadas para a educação da infância na primeira metade do século XX em Rio Branco.

⇒ Analisar quais lembranças se sobressaem nas memórias da infância escolar dos sujeitos da época e quais sentidos podem ser atribuídos a essas lembranças.

⇒ Evidenciar, através de documentos oficiais, que papéis eram atribuídos e que comportamentos eram exigidos dos alunos, segundo o modelo educacional vigente na época.

⇒ Descrever como os modelos de “ser aluno” interferiram nos modelos de “ser criança” e vice-versa.

METODOLOGIA

A metodologia de coleta de dados está estruturada em quatro fases, distintas porém complementares: (i) revisão bibliográfica, referente ao tema da investigação; (ii) entrevistas e depoimentos orais de ex-professoras e ex-alunos que viveram a infância escolar em Rio Branco na primeira metade do século XX; (iii) confronto das informações orais com as informações registradas nos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Estado do Acre (SEE) e no Centro de Documentação e Informação Histórica (CDIH), (iv) observação de práticas educativas em classes de educação infantil em escolas municipais de Rio Branco.

CONCLUSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento, portanto a conclusão esta em aberto.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *A história social da infância*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ARROYO, Miguel. *O significado da infância*. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Magia, arte técnica e política*. Trad. Sérgio Paul Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: memórias de velhos*. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, P. *A Escola dos Annalles, 1929-1989*. A revolução francesa da historiografia, São Paulo:Unesp,1991.

FREITAS, Luís. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora/USF, 1997.

GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). *Infância, escola e modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Salas de aula de escolas infantis: domínio da fila, tempo de espera e falta de autonomia da criança. *Nuances Revista do Curso de Pedagogia* Vol.V Jul/99. UNESP

KULHMANN, Jr. Moisés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1994, p. 423-483.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PORTELLI, Alessandro. *Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral*. São Paulo: Projeto História, 1997.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais como era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 93-101.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1987.